

NEOPLASIAS PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Ana Luiza BIZINELLI¹; Maria Esther Kerber SANTOS²; Nathalia Gaiotto JACOB³

¹ Centro Universitário Lusíada – Graduação de Biomedicina – ana_bizinelli@hotmail.com

² Centro Universitário Lusíada – Graduação de Biomedicina – estherkerber@gmail.com

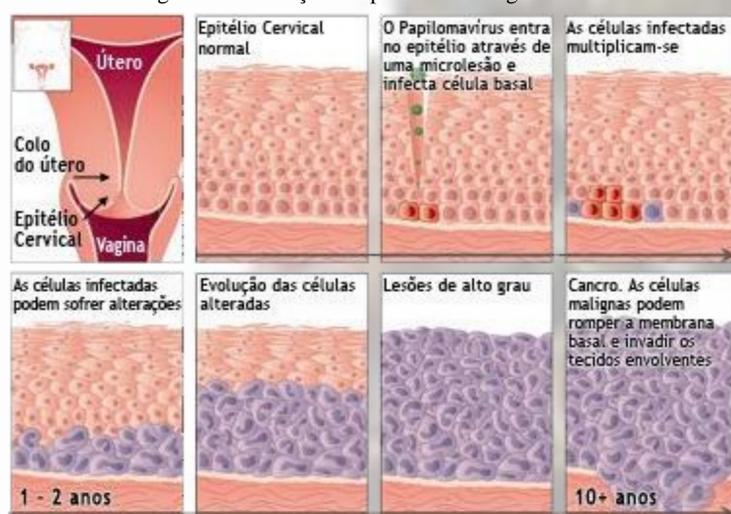
³ Centro Universitário Lusíada – Graduação de Biomedicina – naty_gaiotto@hotmail.com

Professor Orientador: Frederico Kauffmann Barbosa

Introdução

Estudos recentes comprovam que a presença do papilomavírus humano (HPV) é fator causal para ocorrência de neoplasias no colo do útero, apesar de não ser suficiente para o desenvolvimento da mesma, ou seja, é necessária a participação de fatores adicionais.

Figura 1 – Evolução neoplásica histológica.



Fonte: GOOGLE, 2015

Os fatores que influenciam no desenvolvimento são: tabagismo, consumo de álcool, uso de contraceptivo hormonal oral, alimentação pobre, uso de drogas, presença de outras DSTs, idade da primeira relação sexual, número, paridade e características do parceiro. Esses fatores variam de pesquisa para pesquisa tendo em vista que seus resultados diferem em cada população estudada.

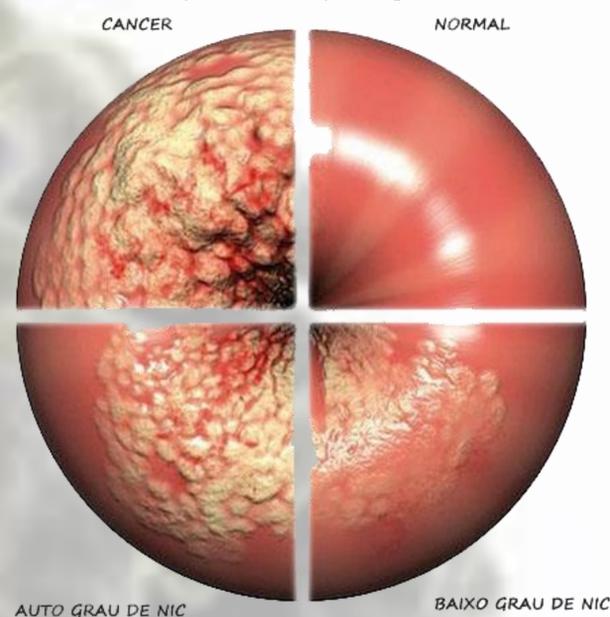
A maioria das infecções por HPV é transitória (cerca de 90% dos casos) e não é mais detectada em 36 meses. Porém o reaparecimento do vírus, a persistência do mesmo ou sua evolução está intimamente relacionada com o DNA viral, que pode causar lesão intraepitelial de baixo grau (LIEBG), passando pela lesão intraepitelial de alto grau (LIEAG) até desenvolver a neoplasias de colo de útero. Há também casos que o início é em LIEAG resultando na neoplasia.

A International Agency for Reserach on Cancer(IARC) classificou os tipos de HPV 16 e 18 como carcinogênicos, respondendo por 70% a 90% dos casos de neoplasia.

Outro fator de grande relevância na evolução das lesões causadas pelo HPV para a neoplasia é o diagnóstico precoce. Exames como o papanicolau, histopatologia, cervicografia e colposcopia, além dos métodos de biologia molecular que detectam a presença do DNA viral nos tecidos evitariam o aparecimento da neoplasia.

De um ponto de vista geral compreende-se que ações básicas de prevenção e controle desses fatores, juntamente com políticas de proteção à saúde e melhorias na educação populacional diminuiriam o número de casos do HPV e das neoplasias consequentes do mesmo.

Figura 2 – Evolução neoplásica.



Fonte: GOOGLE, 2015.

O objetivo deste trabalho é relacionar aspectos do vírus HPV que influenciam as manifestações das lesões precursoras até a evolução da neoplasia.

Referência

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 63, n. 2, p.307-311, 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0034-71672010000200021. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/21.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET